

## DIARRÉIA VIRAL BOVINA

LAZZARI, Felipe Cretella

BARTHOLOMEI, Lucas Ferreira

Discente da Faculdade de Medicina Veterinária de Garça / SP, FAMED/ FAEF

PICCININ, Adriana

Docente da Faculdade de Medicina Veterinária de Garça / SP, FAMED/ FAEF

### RESUMO

Amostras de soro sangüíneas de vacas lactantes foram analisadas para pesquisa de anticorpos contra o vírus da diarréia viral bovina por meio do teste. O estudo foi realizado em propriedades leiteiras localizadas nas regiões sul do Estado de Minas Gerais e nordeste do Estado de São Paulo. Em todas as propriedades foram encontrados animais reagentes e a ocorrência nas duas regiões foi proporcionalmente similar.. Foram também analisadas as características das propriedades e dos rebanhos, sendo que as maiores ocorrências foram encontradas nos rebanhos mais simples e nas propriedades menos tecnificadas.

Palavras chaves: Diarréia viral bovina, BVD, Soro Sanguínio

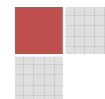
Tema central: Medicina Veterinária

### ABSTRACT

Samples of serum of lactating cows were analyzed for research of antibodies against the virus of the bovine viral diarrhoea virus, through the test. The study was accomplished on located in the Southregion of the State of Minas Gerais and Northeast region of the State of São Paulo . In all the herds were found reactor animals and the occurrence in the two regions was proportionally similar. Also were analyzed the characteristics of the properties and of the flocks and the largest occurrences were found in the simplest flocks and in properties less technicality.

### 1. INTRODUÇÃO

A diarréia viral bovina (BVD) é uma enfermidade dos bovinos, e também de outros ruminantes, que causa grandes perdas econômicas nos rebanhos. Inicialmente descrita por Olafson et al. em 1946, somente nas últimas duas décadas tornou-se mais conhecida pelo mundo. Com uma distribuição geográfica cosmopolita, 50 a 90% da população bovina adulta apresenta anticorpos no soro sangüíneo contra o vírus da BVD. Por isto, teoricamente, acreditasse que todos os rebanhos bovinos estão infectados e a prevalência de anticorpos em animais adultos está em torno de 60%.



O vírus da diarreia viral bovina (BVDV) é um membro do gênero *Pestivirus* da família *Flaviridae*. É uma enfermidade que tem distribuição mundial.

## 2.CONTEÚDO

### 2.1 DIAGNÓSTICO

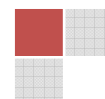
Geralmente a infecção produz uma enfermidade subclínica. Em algumas situações a infecção pelo BVDV produz sinais semelhantes aos da febre aftosa como na doença das mucosas e infecção pelo BVDV-2, onde salivação, úlceras e erosões na boca, língua e mucosa nasal podem ser observadas. O diagnóstico deve ser baseado nos dados epidemiológicos, observações clínicas e isolamento do agente.

Mesmo sendo originalmente isolado de casos de doença entérica e historicamente associado a episódios de doença digestiva, o conhecimento atual da patogenia do vírus da BVD mostra que sua atuação essencial está relacionada aos processos reprodutivos de bovinos. Por isso, considera-se que o maior impacto econômico da infecção na pecuária deve-se aos problemas reprodutivos que ocasiona. Além disso, toda a epidemiologia da infecção gira em torno da infecção fetal, com o nascimento de bezerros PI.

Os efeitos da infecção pelo vírus da diarreia viral bovina (BVDV) incluem desordens reprodutivas, que refletem em abortos, repetição de cio, malformações congênitas e nascimento de bezerros fracos; desordens produtivas, com a redução na produtividade leiteira, no ganho de peso e descarte precoce de animais; e imunossupressão, que favorece ao surgimento de infecções secundárias, principalmente infecções respiratórias. Porém, nos rebanhos infectados, na maioria das vezes, os animais não apresentam sinais clínicos característicos da infecção pelo BVDV e os transtornos ocorridos são atribuídos a outros agentes etiológicos.

### 2.2 VACINAÇÃO

Por isto, este trabalho teve como objetivo pesquisar a taxa de prevalência da infecção pelo BVDV em rebanhos bovinos, conforme o sistema de exploração, que não empregavam a vacinação contra o BVDV e apresentavam alterações na esfera reprodutiva, quais sejam: rebanho 1, de exploração leiteira, tecnificado com animais de alto valor zootécnico; rebanho 2, de aptidão mista para produção de leite e carne, com tecnificação e características zootécnicas

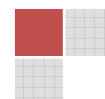


medianas; e rebanho 3, de bovinos de corte com regime extensivo, pouco tecnificado e constituído de animais com baixo valor zootécnico. Nestes rebanhos, localizados da região Sul do Estado de Minas Gerais, foi realizado o exame sorológico pela virusneutralização (VN) para o BVDV tipo 1 (estirpe Singer) em todos os animais com idade superior a 6 meses, evitando assim a interferência de anticorpos colostrais nos resultados. No rebanho 1, de 307 amostras de soro sanguíneo testadas, 259 (84,36%) foram reagentes; no rebanho 2 foram reagentes 62 amostras (72,94%) das 85 analisadas; e no rebanho 3, 68 (97,14%) de 70 amostras testadas foram reagentes. Estes resultados demonstraram que a infecção pelo BVDV pode ser encontrada em qualquer tipo de rebanho, independente do sistema de exploração, e o comércio de animais, bastante rotativo principalmente naqueles semelhantes ao rebanho 3, que é o tipo mais comumente encontrado no Brasil, consiste num importante fator de risco na difusão do BVDV para outros rebanhos.

### CONCLUSÃO

Ao contrário das afirmações feitas por muitos profissionais ligados à pecuária bovina, que a BVD é uma doença exótica e que não ocorre no Brasil, o estudo realizado revelou que 57,18% das amostras de soro sanguíneo analisadas em estudo apresentaram anticorpos contra o vírus da BVD. Essa ocorrência, por sua vez, está de acordo com as estimativas de prevalência de anticorpos contra o vírus da BVD na população bovina adulta, que está em torno de 60%, e está entre 50 a 90%.

A heterogeneidade dos rebanhos bovinos nacionais, em todos os sentidos, torna extremamente complicado encontrar uma solução efetiva. Adotar medidas de controle semelhantes às medidas adotadas nos países escandinavos, em que os rebanhos não são vacinados e têm como estratégia identificar rebanhos livres da infecção e manter o estado sanitário destes por meio do exame de amostragens periódicas de sangue e leite do tanque de expansão<sup>26</sup>, seria praticamente impossível no momento da realidade nacional. Identificar o animal PI seria uma alternativa viável para alguns rebanhos mais aprimorados, embora ainda exista o risco da infecção surgir novamente, quer seja na possibilidade do nascimento de bezerros PI, na presença da fonte de infecção nos rebanhos vizinhos e na transmissão por meio do contato indireto. A vacinação pode ser o meio mais vantajoso para controlar essa situação, porém é importante ressaltar que essas vacinas nem sempre são eficazes<sup>28</sup>. Isso porque existe o agravante de que algumas estirpes isoladas no Brasil são pouco neutralizadas pelos anticorpos contra estirpes de referência internacional usadas nas vacinas comerciais.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FLORES, E. F. Problemas reprodutivos em bovinos causados pelo vírus da diarreia viral bovina (BVDV).

**Revista Brasileira de Reprodução Animal**, v. 21, n.

RICHTZEINHAIN, L. J. Em busca de respostas. **Revista dos Criadores**, n. 808, p. 40, 1997.

FIGUEIREDO, H. C. P. et al. Prevalência de anticorpos contra o vírus da diarreia bovina a vírus

em Minas Gerais - Brasil. **Revista Brasileira de Reprodução Animal**, v. 21, n. 4, p. 11-15, 1997.

